

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO**  
**BARONESA - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL**

**PAULA THOMAZ ALVARENGA**

**LAVRAS-MG**  
**2023**

**PAULA THOMAZ ALVARENGA**

**BARONESA - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**ORIENTADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Janaina Faleiro Lucas Mesquita

**LAVRAS-MG**  
**2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico  
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

A473b                   Alvarenga, Paula Thomaz.  
                          Baronesa - Centro Gastronômico e Cultural / Paula Thomaz  
Alvarenga. - Lavras: Unilavras, 2023.

70 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –  
Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Janaína Faleiro de Lucas Mesquita.

1. Cultura 2. Gastronomia. 3. Turismo. 4.  
Galpões. I. Mesquita, Janaína Faleiro de Lucas. (Orient.). II. Título.

**PAULA THOMAZ ALVARENGA**

**BARONESA - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**ORIENTADORA**

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Janaina Faleiro Lucas Mesquita

**LAVRAS-MG**  
**2023**

Dedico este portfólio à Deus, minha família, amigos e professores que me incentivaram e apoiaram durante todo processo de graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Deus possui planos para nossas vidas, maiores do que se pode imaginar. Declaro meus agradecimentos à Ele e a Virgem Santíssima por abençoar, guiar e iluminar cada etapa desta caminhada, de forma a torná-la mais leve colocando pessoas essenciais que contribuíram para minha transformação e evolução durante esse trajeto.

A família é o coração da vida, considerado como nosso lar, capaz de ser abrigo e amparo nas divergentes situações enfrentadas ao decorrer da nossa história. Em especial, agradeço meus pais, que foram pessoas fundamentais para meu crescimento pessoal e profissional durante toda minha vida. Ao meu pai, Luciano Alvarenga, que se fez fonte de maior inspiração com toda sua sabedoria, bondade e ensinamentos que me fazem evoluir em todos os aspectos. Assim como, minha mãe, Alcineia Thomaz, que com toda sua compaixão e generosidade, esteve presente em todos os momentos, de forma singela e cautelosa. Ambos dedicando suas vidas em função de nossa família. Aos meus irmãos: Gustavo, Lucas e Sandra, por todo carinho, incentivo, zelo e principalmente por me proporcionar tamanha alegria. Aos meus avós e demais familiares que foram fundamentais em toda minha caminhada.

Aos professores que dedicaram sua vida a fim de nos proporcionar ensinamentos, transformando pessoas em grandes profissionais. Em especial a professora, orientadora e amiga, Janaína Faleiro, a qual tive a honra de poder absorver todos seus ensinamentos e conselhos transmitidos com amor, cuidado e maestria, durante todo esse processo de graduação.

*“Conhece-te, aceita-te, supera-te”*  
SANTO AGOSTINHO.

(354-430)

## **RESUMO**

Com base no estudo realizado sobre a história de Lavras e a importância da ferrovia em seu desenvolvimento, destaca-se a relevância dos Galpões da Antiga Estação Ferroviária, local de implementação do Projeto de Revitalização, a fim de dar um novo uso ao espaço, propondo um Centro Gastronômico e Cultural.

O presente portfólio refere-se a elaboração de um projeto arquitetônico a fim de revitalizar um local que com o mau uso e devido às intempéries, se tornou uma edificação degradada e abandonada, com o intuito de propor um novo uso mantendo a identidade do local, de forma a criar pertencimento da população com o espaço através de atividades e ambientes de socialização, que propõe o enriquecimento cultural por meio de galeria permanentes que expõe obras que relatam a história do município e da estação ferroviária. Além de conhecer a cultura local por meio da história, o empreendimento também apresenta a cultura através da gastronomia mediante à restaurantes e um espaço de eventos contendo praça de alimentação, resgatando a memória de Lavras dando vida a uma edificação que se destaca pelo seu estilo arquitetônico e é considerado Patrimônio Cultural Municipal.

**Palavras-chave:** Cultura; Gastronomia; Revitalização; Galpões.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Revitalização Urbana .....	17
Figura 2 - Localização de Lavras. Brasil, Minas Gerais e Lavras.....	18
Figura 3 - Localização Forks Market .....	31
Figura 4 - Planta Layout .....	33
Figura 5 - Localização Restaurante Arturito.....	34
Figura 6 - Setorização de Planta Térreo e Primeiro Pavimento. ....	38
Figura 7 - Fluxograma.....	38
Figura 8 - Setorização Estação das Artes .....	39
Figura 9 - Planta Layout .....	45
Figura 10 - Planta Térreo .....	47
Figura 11 - Planta Pavimento Superior .....	47
Figura 12 - Segregação Social .....	51
Figura 13 - Mapa de Áreas de Interesse .....	54
Figura 14 - Mapa de Localização.....	55
Figura 15 - Mapa de Uso e Ocupação .....	56
Figura 16 - Mapa de Gabaritos.....	57
Figura 17 - Mapa de Figura e Fundo.....	58
Figura 18 - Mapa de Insolação e Ventilação.....	59
Figura 19 - Mapa de Aspectos Ambientais.....	60
Figura 20 - Mapa de Aspectos Ambientais.....	60
Figura 21 - Mapa de Hierarquia Viária .....	61
Figura 22 - Mapa de Pontos de Conflitos .....	62
Figura 23 - Mapa de Pontos de Ônibus .....	63
Figura 24 - Topografia do Terreno .....	64
Figura 25 - Corte Transversal.....	64
Figura 26 - Corte Longitudinal .....	64
Figura 27 - Mapa de Danos .....	65

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	22
Imagem 2 - Praça Doutor Augusto Silva.....	23
Imagem 3 - Casa da Cultura.....	24
Imagem 4 - Casa da Cultura.....	25
Imagem 5 - Museu Bi Moreira.....	26
Imagem 6 - Praça Doutor José Esteves e Locomotiva Baldwin.....	27
Imagem 7 - Galpões da Antiga Rede Ferroviária.....	28
Imagem 8 - Estruturas e Layout do Espaço Gastronômico do Forks Market.....	32
Imagem 9 - Estruturas e Layout do Espaço Gastronômico do Forks Market.....	32
Imagem 10 - Varanda Restaurante Arturito.....	35
Imagem 11 - Fachada Restaurante Arturito.....	36
Imagem 12 - Interior Restaurante Arturito.....	37
Imagem 13 - Praça.....	40
Imagem 14 - Pinacoteca.....	41
Imagem 15 - Edificação de Acesso ao IPHAN e Museu.....	42
Imagem 16 - Sala de Exposição.....	43
Imagem 17 - Sala de Exposição.....	44
Imagem 18 - Sala de Exposição e Cortina da Segunda Sala de Projeção.....	45
Imagem 19 - Sala de Exposição e Mezanino.....	48
Imagem 20 - Fachada.....	49

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 – REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
1.1 Patrimônio Cultural, preservação e conservação de edifícios históricos e culturais.....	14
1.2 Educação Patrimonial .....	17
1.3 História de Lavras .....	18
1.4 Patrimônios Culturais de Lavras .....	21
1.5 Turismo e Gastronomia.....	28
<b>CAPÍTULO 2 – ESTUDOS DE CASOS .....</b>	<b>30</b>
2.1 Espaço Gastronômico do Forks Market - Canadá .....	30
2.2 Restaurante Arturito - SP .....	34
2.3 Estação das Artes - Fortaleza .....	39
2.4 Galeria Fonte - Inhotim .....	43
2.5 Galeria Simões de Assis .....	45
<b>CAPÍTULO 3 – PROBLEMÁTICA .....</b>	<b>49</b>
<b>CAPÍTULO 4 – DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>	<b>52</b>
4.1 Análise e Diagnóstico.....	52
4.2 Legislação .....	63
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## INTRODUÇÃO

O presente portfólio tem como objetivo desenvolver estudos preliminares que constroem conhecimento como forma de alcançar o objetivo geral, o qual busca compreender a história da cidade de Lavras, o seu desenvolvimento a partir das ferrovias e entender a importância do local escolhido para intervenção. Realizar um levantamento do espaço existente buscando compreender seus usos, suas estruturas e estado de conservação. Recuperar a história, a arquitetura de forma a manter suas características originais por meios de técnicas construtivas. Propor melhorias ao espaço dando uma nova utilidade, com o intuito de dar vida ao local, tornando-o espaço de convivência e conhecimento cultural, além de desenvolver seu entorno como parte do projeto.

Para realizar o objetivo proposto, ressalta-se a importância dos estudos que serão relatados a seguir.

No Capítulo 1, e nas suas subdivisões, é apresentado assuntos teóricos que fundamentam o estudo, onde no primeiro subitem, relata-se a importância do patrimônio cultural, a preservação e conservação de edifícios históricos. No item 1.2, descreve-se a necessidade da educação patrimonial, que permite que as pessoas tenham entendimento sobre o valor dos bens históricos e culturais. Já no item 1.3 é redigida a história do município de Lavras e seu desenvolvimento. Em seguida, no item 1.4 é citado alguns dos principais bens tombados como patrimônio na cidade.

Após a elaboração da Revisão de Literatura, no Capítulo 2 é tratado o Estudo de Casos, onde foi realizado a análise de cinco locais considerados como referência projetual. No item 2.1 foi estudado o Espaço Gastronômico do *Forks Market* – Canadá. No item 2.2 o Restaurante Arturito – SP. O terceiro subitem é analisado a Estação das Artes – Fortaleza, que atua como duas temáticas importantes para o portfólio, o Centro Gastronômico e o Centro Cultural. Já no item 2.4, foi realizado um estudo sobre a Galeria Fonte, localizada em Inhotim – Brumadinho. Por fim, no item 2.5 foi realizado o estudo da Galeria Simões de Assis - Curitiba.

Em seguida, no Capítulo 3, apresenta-se a problemática, relatando o motivo pelo qual o estudo foi realizado, demonstrando os problemas encontrados e propondo soluções ao local estudado.

Por fim, Capítulo 4 é realizado as diretrizes projetuais, onde são apresentadas as análises e diagnósticos do terreno e seu entorno, além das legislações, para que o projeto possa ser desenvolvido.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo serão abordados assuntos que fundamentam este portfólio, constatando o contexto da História de Lavras e sua cultura. Em seguida, o que é Patrimônio Cultural, qual a importância de sua preservação e conservação, principalmente relacionada à edifícios históricos e culturais. No terceiro subtópico será relatada a necessidade da educação patrimonial, a fim de proporcionar conhecimento à população e interesse em zelar pelo bem cultural. Posteriormente, na quarta subseção, será descrita a História dos Galpões da Estação Ferroviária, local de análise escolhido para a implementação do espaço desenvolvido. O quinto tema discorre sobre características da gastronomia mineira e como ela ativa espaços comunitários. Por fim, no último subtópico será discutido o turismo da cidade e o que a intervenção pode acarretar para o município.

### **1.1 Patrimônio Cultural, preservação e conservação de edifícios históricos e culturais**

O bem cultural, material ou não, é aquele que deve ser protegido, em virtude de seu valor para a sociedade (GUEDES; MAIO, 2016). Segundo Tomaz (2010), o que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos que o mesmo possui para determinado grupo social, justificando sua preservação, com o propósito de resguardar seu passado e viver novas experiências.

No Ocidente, o conceito patrimônio histórico estava relacionado a materialidade, voltando o olhar às obras e monumentos. Com o passar do tempo, o assunto se fez mais abrangente e o patrimônio se tornou um conjunto de bens culturais que se refere às diferentes identidades coletivas (TOMAZ, 2010). Dividindo-se em três características que o definem: as formas de expressão, as quais estão presentes na literatura, nas músicas, danças e diferentes formas artísticas. Os modos de criar, fazer e viver, onde a culinária, o artesanato e a mão de obra manual se fazem presentes. E as criações científicas, artísticas, tecnológicas e documentais, abordando seções como arquitetura, criação de variedades do café, legislação, livros e entre outros elementos que fizeram com o que os assuntos se tornassem mais valorizados (CREA, 2008).

Na Constituição de 1934, no artigo 10, tem-se início a preocupação voltada ao Patrimônio, onde a preservação dos monumentos de valor histórico de importância nacional ficam sob responsabilidade do poder público (BRASIL, 1988). Em novembro de 1937, com o Decreto-Lei nº 25, criou-se o Sphan (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o qual tinha o intuito de proteger as cidades e monumentos antigos, que estavam em riscos devido ao surgimento do modernismo no final do século XX, com a especulação imobiliária e o grande aumento de demolição de edificações antigas que deram espaço às novas construções (CREA, 2008).

De acordo com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais - CREA (2008), a partir daí, foram adotadas medidas de preservação referentes a outras áreas da cultura brasileira, surgindo assim, a possibilidade de tombamentos de bens materiais e registros dos bens imateriais. A nomenclatura tombamento tem origem da Torre do Tombo em Portugal, local, destinado a proteção de documentos importantes. Ele é definido por um conjunto de ações realizadas pelo poder público visando preservar os bens de valor histórico, impedindo a sua demolição e destruição.

O órgão responsável por tal processo e pelos bens culturais no Brasil, era denominado SPHAN e passou a ser intitulado como IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, devido as mudanças ocasionadas pela reforma administrativa ocorrida nos anos de 1960, gerando reorganização dos ministérios (REZENDE, 2015). Assim, como forma de obter diretrizes para a conservação, manutenção e restauro do patrimônio histórico, criam-se as cartas patrimoniais (CREA, 2008), que tem como objetivo direcionar a maneira de preservação de elementos históricos existentes, resguardando momento vividos e preservando a memória das pessoas em relação ao espaço.

A memória é responsável por trazer de volta aquilo que já aconteceu no passado, sendo assim, Tomaz (2010, p.2) afirma que:

Ao se contemplar um espaço de relevância histórica, esse espaço evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente.

Portanto, a preservação de bens patrimoniais conserva traços do cotidiano, revelando como vivia a sociedade em determinada época. Sendo assim, aquilo que é conservado, tende a ser considerado precioso, pelo seu valor, sua herança histórica, ou pelos sentimentos gerados (TOMAZ, 2010). Em contraponto, o CREA (2008) apresenta diferentes perspectivas, relatando que a preservação é necessária para que os erros e experiências vividas não se repitam. Além de diminuir impactos sobre o ambiente, dando novo uso ao espaço e contribuindo para a redução de energia e matéria-prima necessária para a produção de novas obras.

Com o envelhecimento de equipamentos e bens urbanos surge a necessidade de valorização dos sítios no setor imobiliário, cultural e social. Sendo assim, manifesta-se conceitos com propostas de intervenção urbana. Classificados como: renovação, reabilitação, requalificação e revitalização (MOURA, *et al.* 2006).

A renovação consiste na ideia de demolição do edificado e sua substituição por uma nova construção, geralmente com novas características e atividades econômicas. Já a reabilitação, não apresenta a destruição do meio, mas a sua habilitação, readequando o tecido urbano degradado, dando ênfase ao seu caráter residencial. Enquanto isso, a requalificação urbana se torna um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, recuperando equipamentos e infra-estruturas e valorizando espaços públicos (MOURA, *et al.* 2006). Para intervir no local escolhido, o conceito que se adequa às necessidades da edificação existente é a revitalização urbana, elemento que reconhece, mantém e introduz valores de forma cumulativa. Ela trabalha na melhoria da qualidade do ambiente urbano e no quadro de vida de determinado território, incluindo setores públicos, privados e a participação da população no processo. Este tipo de intervenção se caracteriza por atribuir elementos que trarão de volta a funcionalidade do local, como na figura 01, a qual refere-se aos elementos tratados durante o processo de revitalização, estudando o território, o ambiente e as mobilidades existentes no local, trabalhando a cultura e o

lazer urbano, proporcionando qualidade de vida e bem-estar, assim como propiciando o conhecimento e a inovação do espaço existente (MOURA, *et al.* 2006).

Figura 1 - Revitalização Urbana



Fonte: MOURA, *et al.* 2006

Contudo, para a participação da população de forma a zelar pelo espaço revitalizado, é imprescindível, a realização da educação patrimonial, com o propósito de informar e educar o público para que preserve o bem cultural.

## 1.2 Educação Patrimonial

A preocupação de familiares à garantir seu legado para gerações futuras está ligada a preservação de edificações e objetos antigos, este cuidado se estende nos séculos XIX e XX para o Estado, que estimula a produção de leis de conservação destes bens (MEDEIROS; SURYA, 2009). A fim de obter melhorias nos meios de conservação destes bens, surge a arqueologia, ciência que estuda a cultura material e a sociedade estabelecida (IPHAN, 2023).

Desta forma, com a criação de meios responsáveis por preservar as edificações que se destacam pela sua herança cultural, e a preocupação dos familiares e do Estado, manifesta-se a necessidade da educação patrimonial, que surge como

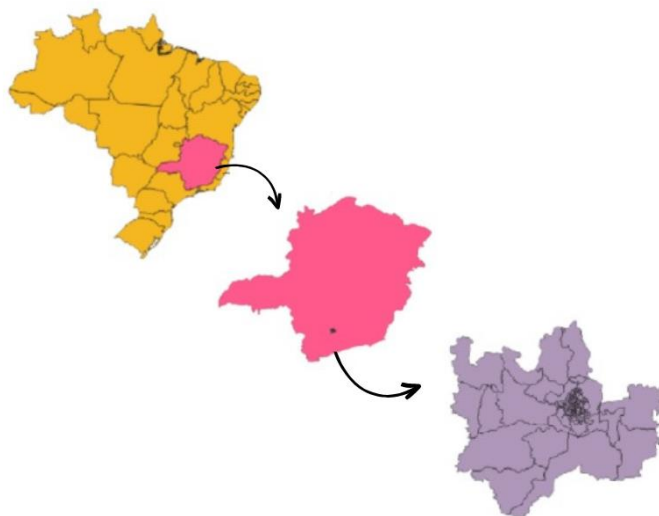
trabalho educacional como pretensão de enriquecimento do conhecimento individual e coletivo (MEDEIROS;SURYA.2009). Segundo Medeiros e Surya (2009), a educação cultural possibilita o indivíduo de fazer uma leitura do mundo compreendendo a trajetória histórico-temporal do espaço em que está inserido, levando a valorização da sua cultura e fortalecendo os sentimentos de identidade e cidadania.

Para a implementação de tal ensinamento no espaço de intervenção, os autores Medeiros e Surya (2009), levantam elementos que se tornam essenciais e objetivam a educação patrimonial, como: resgatar a relação de afeto da comunidade pelo patrimônio, desencadeando a memória do bem cultural. A aproximação de crianças e adultos ao processo de conhecimento e valorização da herança. E a compreensão dos aspectos tecnológicos políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade.

A fim de que a história seja preservada é necessário que haja uma relação de pertencimento entre a população e o patrimônio, para que isso ocorra, é imprescindível a implementação da educação patrimonial, relacionando o bem material ou imaterial à história, transformando ricamente a cultura da sociedade que habita determinado espaço. Desta forma, para que a população lavrense se sinta pertencente ao seu patrimônio, a educação patrimonial será indispensável. Para isso, no próximo item será descrita a história de Lavras.

### 1.3 História de Lavras

Lavras é um município que está localizado no estado de Minas Gerais (Figura 02), apresentando uma área territorial de 564,744km<sup>2</sup> e uma população estimada de 105,756 pessoas, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). A cidade se consolidou um dos principais polos regionais de Minas Gerais. Suas principais atividades econômicas estão voltadas para os setores agropecuário, industrial e de serviços.



Fonte: Produzido pela autora a partir de dados do portal INPE Topodata, adaptado (2023)

O desenvolvimento da cidade se inicia, segundo Németh (2018), no século XVIII, por volta dos anos de 1720, quando Francisco Bueno da Fonseca, líder de uma revolta paulista, parte com alguns de seus apoiadores em busca de ouro na região dos rios Grande, Capivari e das Mortes, ocupando a margem ocidental do Rio Capivari e desenvolvendo a agricultura e a pecuária. Em 1737, os colonizadores recebem a carta de sesmaria, a qual confirmaria através deste documento a apropriação da região denominada “Arraial das Lavras do Funil”.

De acordo com a sua expansão e as diversas atividades que estavam sendo exercidas neste território, o elemento que mais se destacava no Brasil colonial era a vocação religiosa. Pela falta de capelas e locais para celebrarem sua fé, os fiéis deveriam se deslocar às igrejas mais próximas que estavam localizadas em Carrancas, São João Del Rei ou Tiradentes (NÉMETH, 2018).

Com a influência dos Capitães da família Bueno da Fonseca, o desenvolvimento do arraial e o rápido aumento no número de habitantes das Lavras do Funil, o povoado que possuía mil habitantes, o dobro de Carrancas, se torna sede da paróquia por ser a localidade mais populosa da região. Sendo em 1813 elevado à categoria de freguesia, desmembrando-se de Carrancas (ALAGO, 2023).

No século XIX, na época do Império, a freguesia obteve sua emancipação, se tornando vila, em 1831, e alguns anos depois em 1868, se transformou em cidade, passando a ser denominada Lavras. Neste período a região era composta por 245

prédios e não havia calçamento. Os edifícios existentes eram a Igreja Matriz, a igreja Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Nossa Senhora das Mercês, além de três escolas particulares. A cidade era composta por uma população de 11.322 habitantes (ALAGO, 2023).

No final do século XIX e início do século XX, a cidade começa a se desenvolver rapidamente com a implementação de novas ligações ferroviárias. Em 14 de abril de 1888 a Estrada de Ferro Oeste de Minas era inaugurada, alguns anos depois, em 1895 inaugurava-se a estação de Lavras e no ano de 1911, inicia-se a linha de bondes (ALAGO, 2023).

Após a década de 1920, o município passou por um processo de desaceleração devido às disputas políticas, até que ocorre um ordenamento em meados do século XX, onde segundo o site Alago (2023) <sup>1</sup>:

[...] o município de Lavras constituiu seus atuais limites geográficos. Em sua divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município era formado por 8 distritos: Lavras, Carrancas, Ijaci (ex-Conceição do Rio Grande), Ingaí, Itumirim (ex-Rosário), Itutinga (ex-Santo Antônio da Ponte Nova), Luminárias (ex-Nossa Senhora do Carmo das Luminárias) e Ribeirão Vermelho. O município passou por separações político-administrativos em 1938, 1943, 1948 e 1962, quando seus antigos distritos se tornaram municípios vizinhos recém-criados, sendo atualmente composto por distrito único, a aglomeração urbana da sede.

Durante o período populista, Lavras passa por um desenvolvimento decorrente das novas ligações aos centros como a abertura ao tráfego rodoviário Lavras-Fernão Dias em 1962. Além disso, a inauguração da Usina Hidrelétrica em 1955, estimulou o crescimento industrial, a ampliação de fábricas já existentes e a instalação de novos empreendimentos (ALAGO, 2023).

Segundo Alago (2023), após um período de estagnação, por volta de 1980, o município impulsiona sua economia devido a criação de um distrito industrial e a

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://alago.org.br/hotsite.asp?id=33> . Acesso em: 18 abr. 2023.

transformação da escola agrícola em Universidade Federal de Lavras, cuja ampliação resultou na chegada de milhares de estudantes oriundos de outras regiões do Brasil.

Já no âmbito cultural, Lavras se destaca pela presença de grandes elementos como Museu de objetos que relacionam a história da cidade e artes sacras. O campo musical composto por quatro corais, uma orquestra, além de bandas de rock, pagode e sertanejo (ALAGO, 2023). Além de diversas edificações consideradas como patrimônios culturais, as quais serão relatadas no subtópico a seguir.

#### 1.4 Patrimônios Culturais de Lavras

##### 1.4.1 Igreja Nossa Senhora do Rosário

A Igreja Nossa Senhora do Rosário (Imagem 01) é considerada a edificação mais antiga de Lavras, sua construção iniciou em 1751 e foi nomeada Capela de Sant'Ana, em homenagem a Santana do Paraíba, local onde a família de Francisco Bueno da Fonseca era originada. Em seguida é levada a condição de Matriz (1790), com a transferência da sede paroquial que antes estava localizada em Carrancas (NÉMETH, 2018).

Imagem 1- Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Autora (2023).

De acordo com o historiador Németh (2018), por volta dos anos 1781 e 1789, a capela começou a ser ampliada e alguns cômodos da igreja começaram a ser utilizados como escola de Primeiras Letras. Além disso, havia um cemitério em seus arredores, que fora utilizado até os anos de 1853. Em 1854 a igreja atinge o formato tombado como patrimônio histórico nacional, demorando cerca de 100 anos para ser concluída.

Segundo a Revista do Patrimônio Cultural (2021), com o aumento da população e a construção de uma nova Matriz, ocorre a transferência de nomes, passando então a ser nomeada como Igreja Nossa Senhora do Rosário, em 1917. Diante da perda de destaque, a Igreja começa a perder os cuidados que obtinha e é abandonada, até que em 1944 a edificação esteve prestes a ser demolida. Portanto, devido os esforços de alguns lavrenses a igreja foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1948 e em 2002 foi declarada como patrimônio municipal e está localizado em um dos pontos mais atrativos do município, a Praça Doutor Augusto Silva.

#### 1.4.2. Praça Doutor Augusto Silva

A Igreja Nossa senhora do Rosário se refere à um dos elementos culturais mais importantes da cidade de Lavras-MG, assim como a Praça Doutor Augusto Silva (Imagem 02), local aproximado onde a Igreja está inserida. O jardim foi inaugurado em 1908 e desmembrado em 1940, onde a área sul é denominada Praça Leonardo Venerando. A praça possui marcos importantes como o caramanchão, que consiste em oito colunas dóricas, cinco hermas e pilares de pedras. O monumento Honra e Glória, que homenageiam os mortos em combate a Segunda Guerra Mundial. O obelisco, instalado em 1944 dedicado à mocidade lavrense, entre outros (REVISTA PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Imagem 2 - Praça Doutor Augusto Silva



Fonte: Autora (2023).

### 1.4.3. Casa da Cultura

Por volta de 1849, capitão Silvestre Alves de Azevedo constrói um dos sobrados que se destacam entre os patrimônios culturais do município. Em 1907, seus familiares vendem a edificação ao poder público a fim de ser instalado o Fórum da Comarca de Lavras. Ao decorrer do século XX, o edifício obtém diversos usos, até que em 1984 é instalada a Casa da Cultura Silvio do Amaral Bi Moreira (Imagens 03 e 04). Nos anos de 2023, o sobrado abriga a Secretaria Municipal da Cultura, o Conselho Deliberativo do Patrimônio, o Museu da Imagem e do Som, a Academia Lavrense de Letras e está aberto à eventos de toda comunidade (REVISTA PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Imagem 3 - Casa da Cultura



Fonte: Autora (2023).

Imagem 4 - Casa da Cultura



Fonte: Autora (2023).

#### 1.4.4. Museu Bi Moreira

Em 1892, foi fundado o Instituto Evangélico, se tornando uma das principais referências educacionais da cidade de Lavras, local onde seria implantado a Escola Agrícola que viria a se tornar a Universidade Federal de Lavras. Em 1922, foi inaugurado o prédio Álvaro Botelho, motivada para uso acadêmico em salas de aulas, pois os educadores tinham o intuito de melhorar as condições da produção agrícola na região. Em 1979, o prédio se encontrava desocupado após os departamentos serem transferidos ao novo *campus*. Após passar por uma reforma em 1983, fora instalado o Museu Bi Moreira (Imagem 05), considerado o maior museu do Sul de Minas (REVISTA PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Imagem 5 - Museu Bi Moreira



Fonte: Autora (2023).

#### 1.4.5. Praça Doutor José Esteves e Locomotiva Baldwin

A Praça Doutor José Esteves (Imagem 06) está localizada próximo à Antiga Estação Ferroviária de Lavras, inaugurada em 1895. O jardim foi construído entre 1947 e 1951, pelo prefeito João Modesto de Souza. A região estava localizada distante do centro da cidade e em 1911, foi instalado um bonde elétrico para transportar os passageiros. O local era utilizado como estacionamento, somente em 1930, fora caracterizado como praça, quando edificações residenciais começaram a ser construídas em seu entorno. Após realizada a reforma de 1969, foi instalada a locomotiva Baldwin n. 233, a qual circulou entre 1939 e 1969, suprimindo os trechos da Estrada de Ferro Sul de Minas. Em 1997 ela foi instalada na praça, transformando o espaço em ponto turístico (REVISTA PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Imagem 6 - Praça Doutor José Esteves e Locomotiva Baldwin



Fonte: Autora (2023).

#### 1.4.6. Galpões da Antiga Rede Ferroviária

Em 2 de março de 1917 foram inauguradas as oficinas (Imagem 07) da Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM), que só iniciou seus serviços em 1920, os quais eram destinados à montagem, reparação e manutenção de locomotivas em Lavras. Além disso, as oficinas fabricavam peças como fechadura, bancos, janelas, cabides, mesas, armários, cadeiras, entre diversos outros objetos. Já em 1950, a oficina foi adaptada aos padrões da *Association American Railway*, passando a realizar manutenção de locomotivas eletrodiesel da General Motors. Com o aumento de produção, as oficinas contavam com quase setecentos funcionários empregados, número considerável se comparando à população residente no município. Os Galpões da Estação Ferroviária de Lavras se destacam pelo seu estilo arquitetônico e fazem

parte dos bens tombados do município como Patrimônio Cultural de Lavras desde 2006. (REVISTA PATRIMÔNIO CULTURAL, 2021).

Imagem 7 - Galpões da Antiga Rede Ferroviária



Fonte: Autora (2023).

Este é o patrimônio escolhido como local de estudo deste portfólio, à fim de implementar um complexo gastronômico e cultural, devido a sua grande importância cultural e a região onde está inserido. Sendo assim, a gastronomia e o turismo, os quais serão descritos a seguir, são elementos cruciais que transformarão o espaço existente através da revitalização, concedendo um novo uso ao espaço.

### 1.5 Turismo e Gastronomia

O turismo estimula as pessoas a conhecerem o espaço, culturas, o modo de vida da sociedade e o indivíduo, podendo contribuir com o lugar e o desenvolvimento dele. Pereira, Assis e Brito (2020), destacam que a globalização facilitou o acesso dos turistas aos destinos e instigou o interesse a lugares desconhecidos. Este fato despertou a necessidade de inovação e diversificação do local e dos produtos, a fim

de se tornar referência no âmbito turístico e garantir a presença do público. Segundo a Organização Mundial de Turismo – OMT (2016), nas últimas décadas o turismo se tornou um dos maiores setores econômicos do mundo o que despertou o interesse dos investidores.

No município de Lavras, o turismo se destaca pelas suas belas paisagens naturais como a Serra da Bocaina, ponto culminante da cidade, e o Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, reserva florestal mantida pela Associação Abraham Kasinski, local composto por diversas atrações como: cachoeiras, trilhas para caminhadas, piscinas e arena para apresentações. Do mesmo modo se destacam os elementos culturais como o Museu Bi Moreira, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, feira de artesanatos que ocorre aos domingos, oferecendo diversos artesanatos e petiscos. Além disso a gastronomia se evidencia por meio de restaurantes como Restaurante da Thaís, Empório Mazzei, Reserva *Beer House*, Empório da Carne, entre outros. (V ENCONTRO MINEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E GESTÃO SOCIAL, 2023)

Neste contexto, segundo Pereira, Assis e Brito (2020, p.69):

[...] a gastronomia apresenta como um atrativo turístico aliado à promoção turística. Isso, porque, no turismo, a gastronomia oferece ao turista a possibilidade de estabelecer uma conexão com a história, a cultura e a comunidade de determinado destino.

Através da gastronomia, é possível identificar as identidades, preferências, gostos e costumes da sociedade em que ela está inserida. Porque possibilita o turista experimentar, vivenciar e interagir com a cultura local. Além de despertar os cinco sentidos no indivíduo, seja por meio visual, através da apresentação da culinária, dos aromas, sabores e sons emitidos enquanto a pessoa presencia o espaço. Já para a região em que é produzida, pode promover a valorização cultural, ao permitir que as pessoas conheçam sua história, costumes e tradições.

Assim, os itens relatados acima foram utilizados como embasamento teórico do estudo, bem como os estudos de casos que serão apresentados a seguir, no Capítulo 2.

## 2 ESTUDO DE CASOS

Os estudos de casos são análises essenciais ao realizar o desenvolvimento de um projeto. Onde são realizadas pesquisas que apresentam a relevância de determinada obra, com o intuito de se integrar das soluções projetuais empregadas, o entorno em que a edificação está inserida, o programa de necessidades, os materiais e técnicas construtivas utilizadas, para que tais elementos auxiliem nos embasamentos que serão aplicados no projeto a ser proposto neste portfólio.

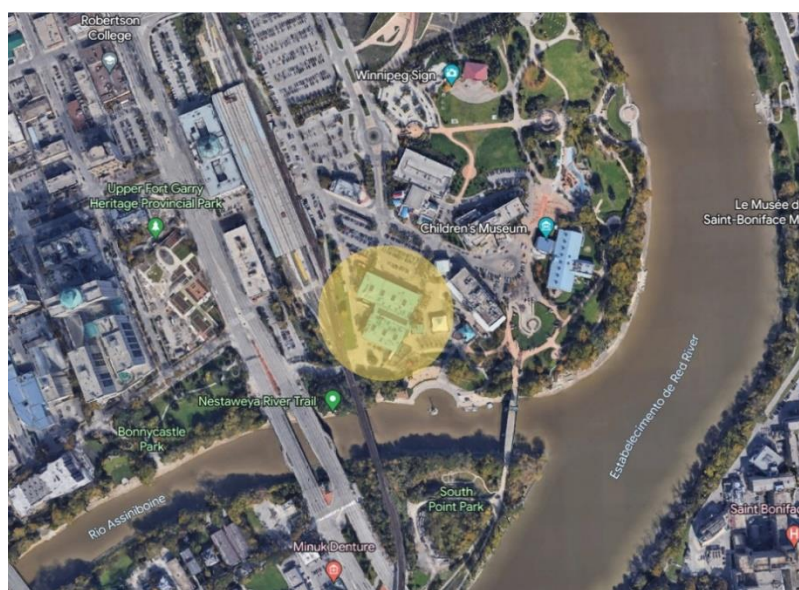
Dessa forma, para compreender os espaços gastronômicos e culturais foram analisados cinco projetos, sendo quatro nacionais e um internacional, que serão relatados a seguir. O primeiro é o Espaço Gastronômico do *Forks Market*, um mercado localizado em Winnipeg, Canadá, que se tornou uma referência de local para convivência social. No segundo subtópico será abordado o Restaurante Arturito, localizado na grande metrópole brasileira, São Paulo - SP. O ambiente foi reformado propondo um espaço alegre e descontraído, unindo o paisagismo e a arquitetura. A Estação das Artes, localizada em Fortaleza, no Ceará, foi o terceiro projeto escolhido para o estudo de casos, pois abrange os dois temas propostos neste portfólio, a gastronomia e o espaço cultural. Já na quarta subseção foram realizadas análises da Galeria Fonte, que está exposta em Inhotim, Brumadinho, sede de acervo de arte contemporânea e maior museu a céu aberto do mundo (INHOTIM, 2023). Por fim, o último espaço estudado foi a Galeria Simões de Assis exposição de artes que está situada em Curitiba-PR.

### 2.1 Espaço Gastronômico do *Forks Market* – Canadá

O Mercado Gastronômico do *Forks Market* está localizado em *Winnipeg*, capital de Manitoba, no Canadá, sendo considerado um centro de produção, transporte, comércio e serviços educacionais (WINNIPEG: CONHEÇA A CIDADE CANADENSE DAS OPORTUNIDADES, 2023). Por volta de 1870, o governo canadense começou a promover a imigração e o desenvolvimento ferroviário, erguendo dois galpões de imigração, cada um com capacidade para 500 pessoas, estando localizado ao lado da estação de trem *Union Station*. No final do século XIX os galpões eram utilizados

para abrigar lojas de máquinas para veículos de carga e reparação de ônibus. Mais tarde, em 1980 foi construído um átrio unindo as duas estruturas históricas à fim de criar o edifício *Forks Market*. O espaço se fez estratégico e se tornou um grande local de convivência, próximo a locais turísticos como o encontro do Rio *Assiniboine* e Rio *Red*, o *Children's Museum*, *Robertson College*, *Bonnycastle Park*, entre outros (THE FORKS, WINNIPEG, 2023). A figura 03 revela a localização do mercado e o seu entorno.

Figura 3 - Localização Forks Market



Fonte: Google Earth (2023). Adaptado pela autora.

Devido a sua localização e o intuito de dar vida ao espaço existente, o projeto tem como objetivo redefinir o interior do galpão a fim de obter um moderno espaço gastronômico e espaço para eventos. Para isso, o escritório de arquitetura *Number TEN Architectural Group*, utilizou uma área de 975m<sup>2</sup>, se inspirando no passado industrial de Forks para produzir um espaço que reforçasse a características da arquitetura histórica, trabalhando com aço forjado, madeira natural, estrutura aparente de aço e iluminação, com o propósito de valorização do ambiente (ESPAÇO GASTRONÔMICO DO FORKS MARKET | NUMBER TEN ARCHITECTURAL GROUP, 2023).

Imagem 8 - Estruturas e Layout do Espaço Gastronômico do *Forks Market*



Fonte: Espaço Gastronômico do Forks Market / Number TEM Architectural Group (2023).

Imagem 9 - Estruturas e Layout do Espaço Gastronômico do *Forks Market*



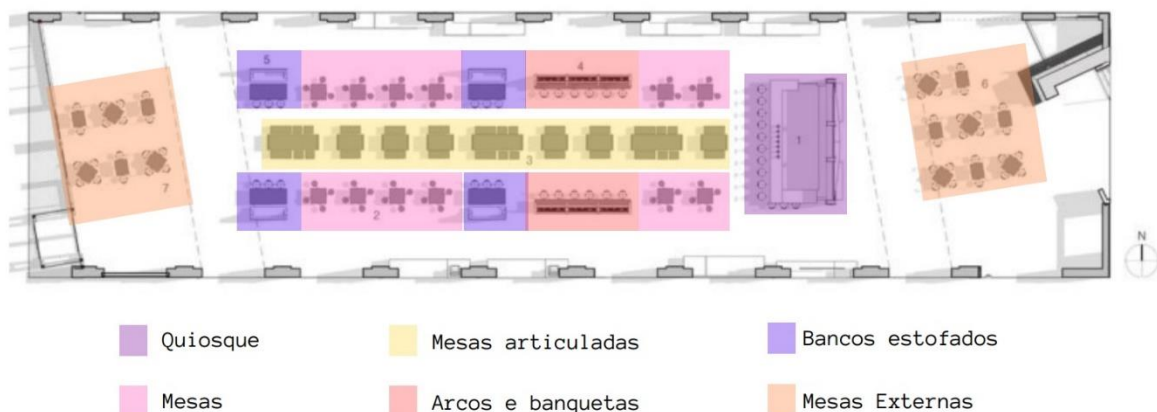
Fonte: Espaço Gastronômico do Forks Market / Number TEM Architectural Group (2023).

Para definir o layout, os antigos estábulos foram utilizados para quiosques de comida, revestido com azulejos e bancadas de aço, mesas articuladas foram dispostas no espaço para que pudessem se transformar em uma mesa para 80

peças, possibilitando a convivência. Estruturas em arco com banquetas estofadas são utilizadas a fim de limitar o espaço, criando áreas mais íntimas. Além disso, os pendetes cilíndricos contribuem para o aconchego e iluminação do *Forks Market* (ESPAÇO GASTRONÔMICO DO FORKS MARKET | NUMBER TEN ARCHITECTURAL GROUP, 2023).

Desse modo, o conceito e partido arquitetônico se aplicam na proposta de manter as características históricas do local, propondo elementos que tornaram seu interior contemporâneo. Como explícito na Figura 04, o autor do projeto insere o quiosque de comida e cerveja artesanal próximo a uma das extremidades e setoriza as mesas delimitando o espaço.

Figura 4 - Planta Layout



Fonte: Espaço Gastronômico do Forks Market | *Number TEM Architectural Group* (2023).

Adaptado pela autora.

O projeto foi executado no ano de 2016, e em 2023 ainda atua como um espaço de encontro, comércio e um dos principais pontos turístico de *Winnipeg* (ESPAÇO GASTRONÔMICO DO FORKS MARKET | NUMBER TEM ARCHITECTURAL GROUP, 2023).

O presente estudo se faz necessário à proposta apresentada neste portfólio por ser uma edificação ferroviária requalificada, onde foram realizadas intervenções com o intuito de proporcionar um novo uso ao espaço, tornando-o atrativo. A distribuição do layout, os materiais utilizados, a estrutura reaproveitada e a maneira como

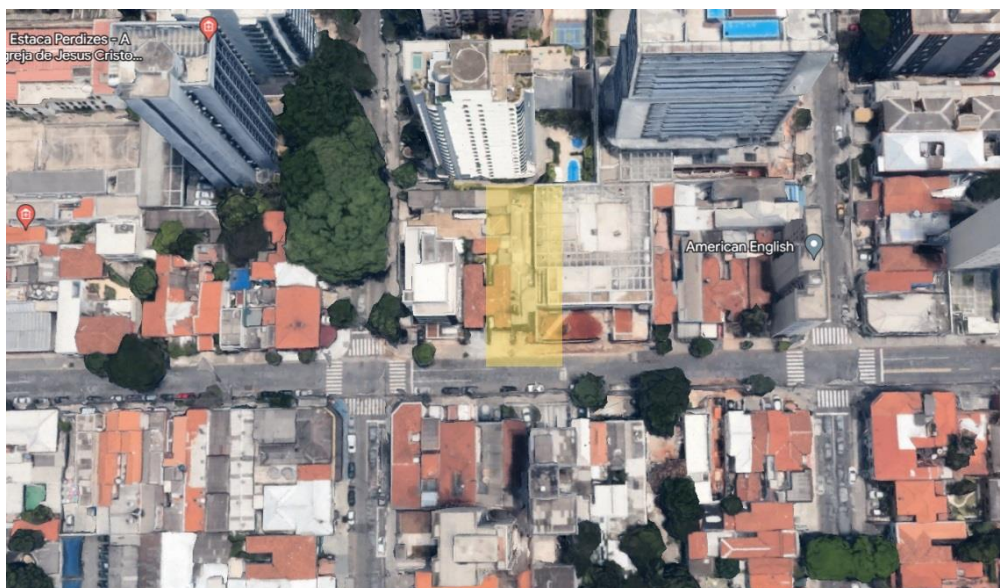
transforma o espaço industrial em um local contemporâneo do centro gastronômico se torna referência ao projeto a ser apresentado.

Mantendo a linha gastronômica, será analisado a seguir, o Restaurante Arturito, situado na cidade de São Paulo – SP.

## 2.2 Restaurante Arturito – SP

O seguinte projeto estudado no portfólio foi criado por Candida Tabet e refere-se à uma reforma de uma restaurante em instalações já existentes, antes considerados austero, escuro e pretencioso pelo proprietário (TABET, 2023). A Figura 14 evidencia a localização do comércio situado na cidade de São Paulo – SP, no bairro Cerqueira César, região mista que se encontra entre o Centro e a Zona Oeste do município (RESTAURANTE ARTURITO, 2023).

Figura 5 - Localização Restaurante Arturito



Fonte: Restaurante Arturito (2023).

Para que pudesse criar um espaço alegre e descontraído, Tabet, se inspirou na personalidade extrovertida, vivaz e determinada da proprietária e chef Paola Carosella. Diante da demanda, a arquiteta precisava desenhar alterações que fossem executadas sem a necessidade de fechamento da residência e um orçamento limitado (RESTAURANTE ARTURITO, 2023).

Imagem 10 - Varanda Restaurante Arturito



Fonte: Restaurante Arturito (2023).

Através disso, a ideia de unir o paisagismo e a arquitetura transforma o local funcional e esteticamente (Imagem 10). Foram implantadas instalações tubulares em aço e trepadeiras sobrepostas à fachada cinza e austera, alinhando seus volumes e vãos, resultando em uma malha ortogonal, simples e harmônica (RESTAURANTE ARTURITO, 2023), como mostra a imagem 11. A mesma malha se repete no canteiro interno, unificando o exterior e o interior.

Imagem 11 - Fachada Restaurante Arturito



Fonte: Restaurante Arturito (2023).

No interior foram expostas paredes cinzas, espelhos, tecidos estampados, coloridos e neutros, além de cadeiras com trama de junco, deixando o ambiente leve, descontraído e alegre (Imagem 12).

Imagem 12 - Interior Restaurante Arturito



Fonte: Restaurante Arturito (2023).

A figura 06 apresenta o projeto que contempla o pátio de acesso, os salões 1 e 2, a varanda, o bar, a adega, lavagem, rouparia e sanitários na parte térrea. Já no segundo pavimento, a cozinha e área de serviço compõem o setor de serviços da edificação, resultando em uma área total de 160m<sup>2</sup>, sendo inaugurado no ano de 2013 (RESTAURANTE ARTURITO, 2023).

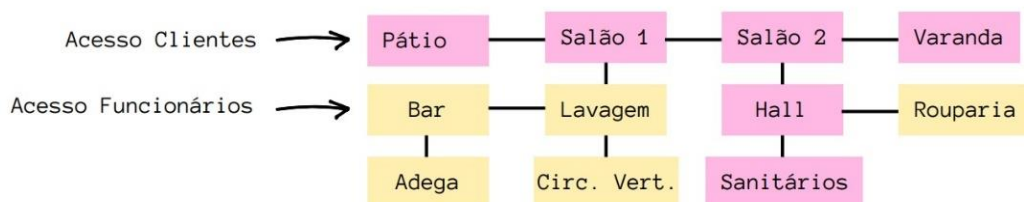
Figura 6 - Setorização de Planta Térreo e Primeiro Pavimento.



Fonte: Restaurante Arturito (2023). Adaptado pela autora.

Ao analisar a implantação proposta, foi desenvolvido um fluxograma juntamente com a setorização, evidenciado na figura 07. Desta forma, foi possível apresentar os dois tipos de acessos existentes, sendo eles o de clientes e funcionários. O acesso de cliente se dá pelo pátio, permitindo a entrada aos salões 1 e 2, varanda, hall e sanitários. Já o acesso dos funcionários, se dá por uma circulação mais restrita, possibilitando a entrada pelo bar, percorrendo todo o empreendimento.

Figura 7 - Fluxograma



Fonte: Produzido pela autora (2023).

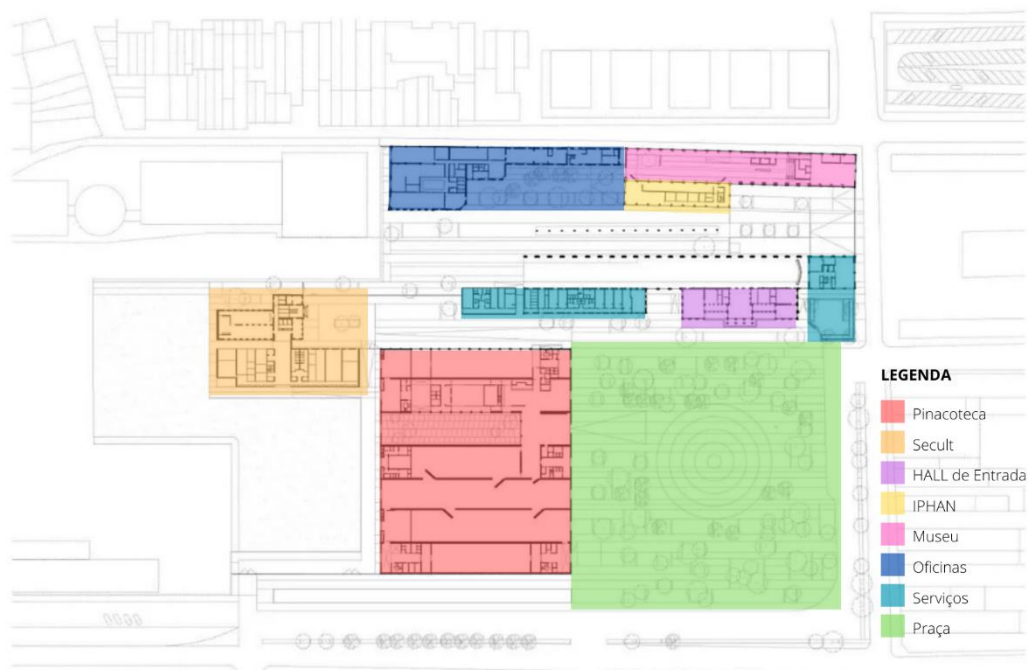
O projeto apresentado se torna referência ao relatar uma reforma propondo um restaurante sofisticado, mantendo as estruturas existentes e criando um ambiente agradável ao acrescentar o paisagismo, unindo o ambiente externo com o interno propondo uma interação no espaço.

No próximo subtópico será apresentado a Estação das Artes localizada em Fortaleza no Ceará. O empreendimento abrange a segunda temática relatada ao decorrer do desenvolvimento teórico, o centro cultural, juntamente com a gastronomia, agregando o projeto apresentado neste portfólio.

### 2.3 Estação das Artes – Fortaleza

A Estação das Artes é um complexo cultural que está localizado em uma estação ferroviária em Fortaleza, Ceará. O projeto composto por uma área de 67.000m<sup>2</sup> foi criado por Carvalho Araújo e propõe reutilizar as estruturas existentes da Antiga Estação, com o intuito de acolher um programa cultural composto por zonas de exposição, auditórios, oficinas, espaços criativos, zonas de acervo, biblioteca, mercado gastronômico, entre outros. Sendo distribuídos por cinco unidades funcionais: Praça, Pinacoteca, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretaria de Estado de Cultura e Turismo e Oficinas (ESTAÇÃO DAS ARTES, 2023).

Figura 8 - Setorização Estação das Artes



Fonte: Estação das Artes (2023). Adaptado pela autora.

Segundo Estação das Artes (2023), a Praça já existente foi reformulada, acrescentando arborização, transformando o conforto ambiental do espaço, sendo

denominado de pulmão verde. Além de se tornar o local de acesso às linhas férreas e destacar as formas e estruturas dos galpões, compondo o conjunto urbano.

Imagem 13 - Praça



Fonte: Estação das Artes (2023).

A Pinacoteca foi implantada em um conjunto de sete galpões adjacentes da Rede Ferroviária Federal R.E.F.E.S.A., os quais possuem o pé-direito que varia de 6 a 9 metros, tornando o espaço apropriado para a incorporação de atividades como zonas de exposição, auditórios, espaços para performances, zona de acervos, entre outros (ESTAÇÃO DAS ARTES, 2023).

Imagem 14 - Pinacoteca



Fonte: Diário do Nordeste (2023).

O IPHAN é o conjunto de edifícios que formavam a estação da estrada de ferro João Filipe, composto por três edifícios e uma plataforma coberta, com um pátio central que ao somar à praça, fazem ligação com os espaços externos. O complexo é constituído por: museu, salas expositivas, bibliotecas, arquivo, zona de arqueologia e conservação, salas de apoio, mercado gastronômico, zonas de refeições, entre outros (ESTAÇÃO DAS ARTES, 2023).

Imagem 15 - Edificação de Acesso ao IPHAN e Museu



Fonte: Estação das Artes (2023).

Já o edifício da SECULT, está instalado na Casa do Engenheiro, onde fora criado um novo edifício a fim de complementar o espaço, ambos compostos por dois pavimentos. Este setor finaliza o triângulo das construções principais do complexo Estação das Artes, criando um espaço que funciona como acesso a entrada do metro (ESTAÇÃO DAS ARTES, 2023).

A Estação das Artes se torna referência devido às diretrizes apresentadas como soluções projetuais, propondo dois elementos essenciais para a cultura local, o centro gastronômico e cultural, em um mesmo conjunto, agregando tanto ao município, quanto a população residente e o turismo. Desta forma, as informações presentes neste estudo, acrescentam para o desenvolvimento do projeto pelo fato de manter a estrutura existente no local, além de criar um novo anexo quando necessário.

A seguir, mantendo a temática de exposições artísticas presentes na Estação das Artes, será apresentado a Galeria Fonte, localizada no Instituto Inhotim, no município de Brumadinho-MG.

## 2.4 Galeria Fonte – Inhotim

A Galeria Fonte é uma exposição de artes organizada pela direção artística e a equipe de curadoria do Instituto Inhotim (VAZIO S/A, 2023), museu de arte contemporânea e Jardim Botânico, localizado na cidade de Brumadinho, Minas Gerais (INHOTIM, 2023).

A exposição “O mundo é o Teatro do Homem”, em parceria com a Ipeafro, apresenta a obra de Abdias Nascimento, poeta, escritor, dramaturgo, artista visual e ativista pan-africanista, o mais completo intelectual da cultura africana do século XX. Suas pinturas exploram o legado cultural africano combatendo o racismo e são exibidas dentro e fora do Brasil (IPEAFRO, 2023). A exposição tem como ponto de partida o Teatro Experimental do Negro (TEM) e sua influência sobre o Teatro Oprimido de Augusto Boal. Outros autores fazem parte desta galeria, como Jonathas de Andrade, Barbara Wagner e Benjamin de Bruca, artistas que apresentam vídeos inéditos nas salas de projeções, conectando as duas temáticas (VAZIO S/A, 2023).

Imagem 16 - Sala de Exposição



Fonte: Vazio S/A (2023).

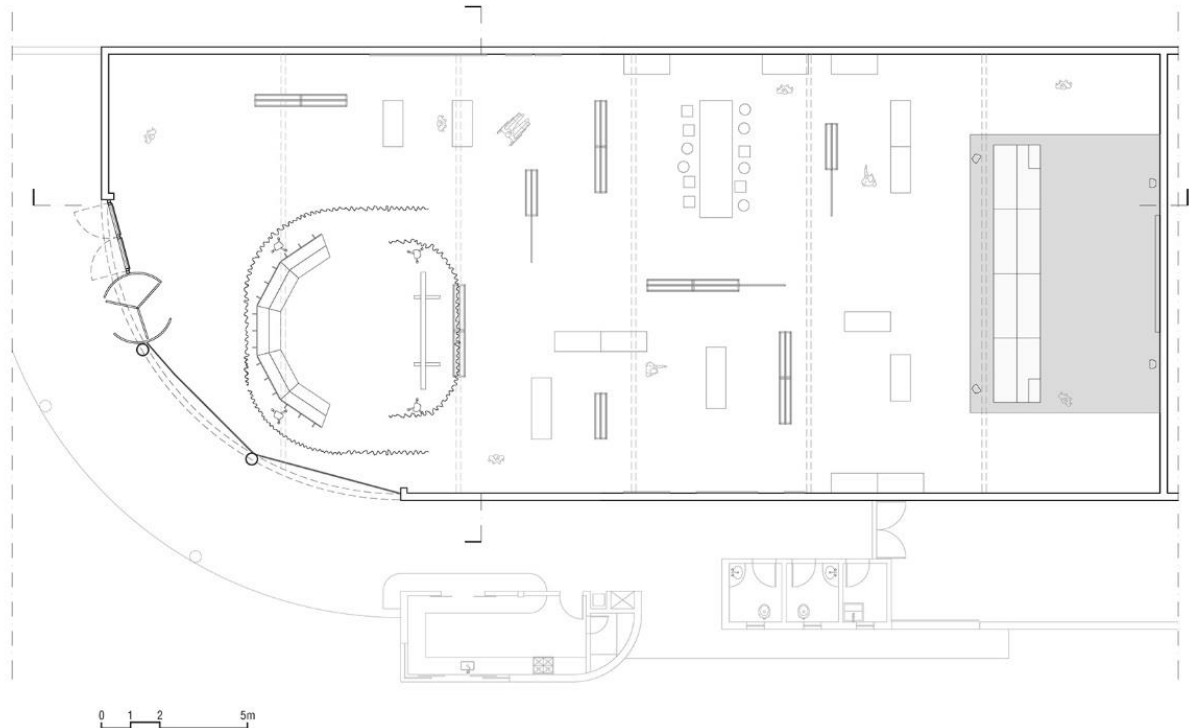
Imagem 17 - Sala de Exposição



Fonte: Vazio S/A (2023).

Segundo Vazio S/A (2023), o projeto tem como objetivo traduzir as relações entre autores e utiliza da arquitetura e o design de interiores como referência e partido para materializar suas ideias. A planta de layout (figura 09) demonstra a maneira como o ambiente foi distribuído afim de exibir documentos, livros, fotos, artigos e jornais através de galerias com painéis, mesas e suportes verticais e horizontais, marcadas por cortinas e telas de materialidades distintas, como confecções com encerado de caminhão na cor ocre e telas de planos fachadeiros na cor branca (material que remete às telas utilizadas em construções).

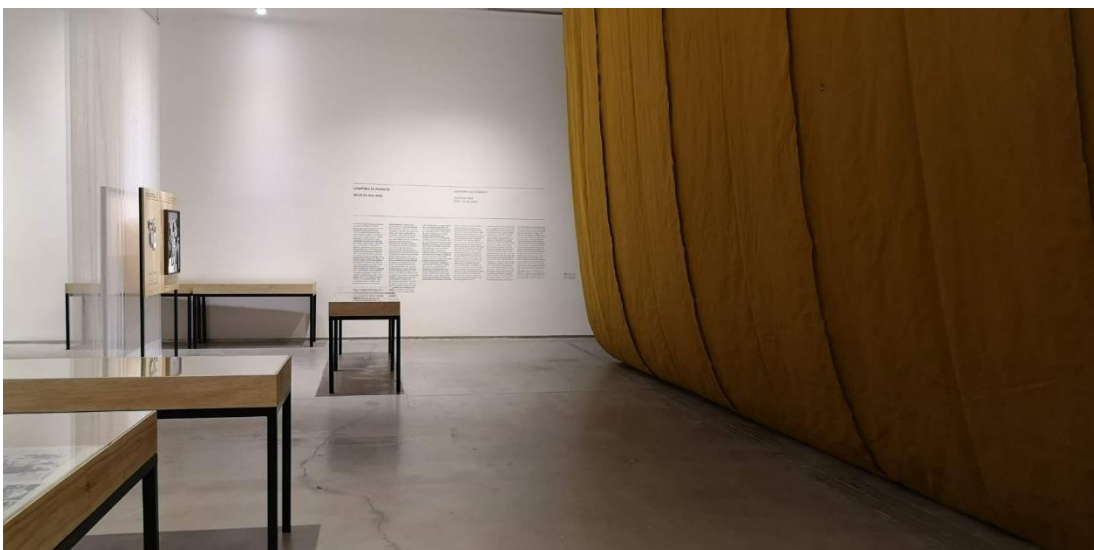
Figura 9 - Planta Layout



Fonte: Vazio S/A (2023). Adaptado pela autora.

Além disso, as cortinas criam dois ambientes de projeção de vídeos, onde a primeira apresenta uma cortina ondulada e abriga a obra Fala da Terra.

Imagem 18 - Sala de Exposição e Cortina da Segunda Sala de Projeção.



Fonte: Vazio S/A (2023).

Enquanto a segunda e última sala de projeção (Imagem 18) é revelada aos poucos, à medida que o visitante se aproxima do final do percurso, marcado por uma cortina lisa em uma superfície curva, onde está localizada a arquibancada e a tela de Olho da Rua, encerrando a exposição (VAZIO S/A, 2023).

O presente estudo se destaca pela maneira como o layout foi distribuído e a forma como a arquitetura de interiores é aplicada, se torna inspiração ao projeto proposto neste portfólio, proporcionando um ambiente convidativo que pode ser alterado de acordo com a demanda necessária.

Por fim, mantendo a temática cultural, será apresentada a Galeria Simões de Assis, situada na cidade de Curitiba-PR.

## 2.5 Galeria Simões de Assis

A Galeria Simões de Assis foi inaugurada no ano de 2020 e está localizada na cidade de Curitiba no Paraná, a obra possui uma área de 1090,00 m<sup>2</sup> e foi projetada e executada por Arquea Arquitetos.

A partir de um imóvel já existente, o escritório de arquitetura tinha como objetivo realizar uma reforma aplicando a sustentabilidade através de aproveitamento, uso de recursos naturais e foco em soluções.

Para isso foi realizado um projeto com uma planta simples e simétrica, apresentando duas salas com grande adaptabilidade dos espaços onde as obras seriam expostas. Além disso, o ambiente é composto por um balcão com um café e uma sala de estar no eixo central que proporcionam um espaço de interação (figura 10).

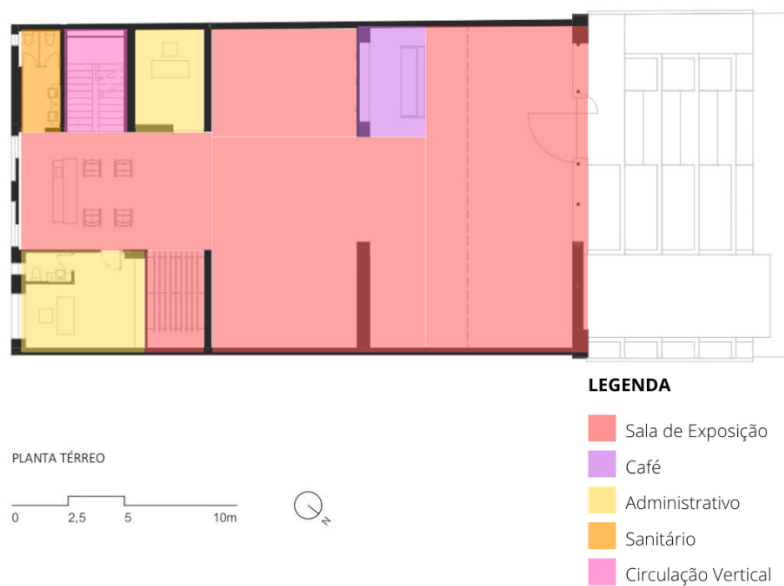
Figura 10 - Planta Térreo



Fonte: Arquea (2023). Adaptado pela autora.

O pavimento superior (figura 11) é composto por espaços administrativos e uma grande sala expositiva junto ao mezanino, conectando os dois ambientes de mostras.

Figura 11 - Planta Pavimento Superior



Fonte: Arquea (2023). Adaptado pela autora.

O interior do espaço propõe um ambiente clean, sendo composto por uma boa iluminação, além do jogo de luz e sombra, propiciando um espaço amplo, valorizando os volumes e as obras em exposição (imagem 19).

Imagem 19 - Sala de Exposição e Mezanino



Fonte: Arquea (2023).

A fachada de vidro (Imagem 20), que já era existente no imóvel foi mantida com o intuito de tornar a galeria visível, criando a conexão entre o interno e o externo da obra. Para sua composição foram criadas chapas metálicas perfuradas sobrepostas ao vidro possibilitando a proteção solar para as obras expostas, sem perder a transparência da fachada.

Imagem 20 - Fachada



Fonte: Arquea (2023).

Segundo Arquea (2023), a intenção era criar um projeto que se equilibrasse valorizando o bem artístico, aproximando-o de obra e o público mesmo que em um breve período de transição na calçada.

Contudo, o estudo apresentado se faz referência projetual ao unir o exterior com o interior através dos materiais empregados, proporcionando também uma boa iluminação e tornando o local atrativo ao público.

Os Estudos de Casos são elementos essenciais para entendimento projetual do tema a ser tratado, se tornando referência em diversos aspectos e principalmente na soluções de possíveis problemáticas. Portanto, é preciso identificar os problemas encontrados a fim de solucioná-los para que o objetivo seja concluído. Assim, no Capítulo 3, será relatado a problemática.

### **3 PROBLEMÁTICA**

O objetivo do portfólio é reunir embasamento teórico e científico que possibilitará a solução de um problema cultural em Lavras, cidade que se consolidou como um dos principais polos regionais de Minas Gerais. Segundo o IBGE (2020), as principais atividade econômicas do município são: agropecuária, indústria e serviços.

Observando os eventos que ocorrem na região, existe a carência de um complexo destinado a cultura local e a gastronomia mineira no município, por este motivo, o presente portfólio traz a revitalização de um bem tombado como patrimônio cultural municipal propondo um novo uso ao espaço, um empreendimento que possui o intuito de oferecer uma experiência inovadora cultural e gastronômica.

O local de estudo escolhido para implementar o Centro foram os galpões da Estação Ferroviária de Lavras que se destacam pelo seu estilo arquitetônico e fazem parte dos bens tombados do município como Patrimônio Cultural de Lavras desde 2006 (REVISTA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS 2021). A ferrovia esteve presente em toda estruturação histórica e territorial, chegando à cidade nos anos de 1888, iniciando o desenvolvimento de atividades voltadas ao transporte ferroviário e industrial, ampliando o setor comercial, o número de trabalhadores e conseqüentemente o mercado imobiliário (PREFEITURA MUNICIPAL 2020). A complexidade para obter recursos financeiros a fim de restaurar o bem cultural, devido ao seu alto custo, gera falta de manutenção no espaço e conseqüentemente a degradação do mesmo, tornando o local inutilizável. Sendo assim, o abandono gera problemas sociais, causando insegurança e mau uso do espaço.

A linha é um potencial de barreira urbana e segregação social conforme traz Flávio Villaça (2001, p.106):

“A influência da ferrovia foi enorme e, hoje continua importante na estruturação territorial das metrópoles brasileiras. Não apenas no tocante a direções e intensidade da expansão territorial, mas também quanto à distribuição territorial das camadas sociais”.

Fica evidenciado na figura 12 abaixo, a distribuição e segregação social causada pela linha férrea presente na zona Norte da cidade de Lavras, onde na região superior do mapa está localizado a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) contando

com bairros como Vila Mariana, Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (COHAB), entre outros. E na região inferior do mapa está localizado a área central do município.

Figura 12 - Segregação Social



Fonte: Google Earth (2023) Adaptado pela autora.

Com o propósito de revitalização do local, o Centro surge como elo de duas regiões, central e periférica, com o intuito de propor a interação da população por meio de atividades participativas, e um extenso espaço de lazer, fazendo com que a população tenha conhecimento sobre o valor cultural e histórico da Estação Ferroviária de Lavras.

O setor gastronômico possui três restaurantes, sendo um deles o Restaurante Temático, que surge com a proposta de apresentar a culinária mineira, proporcionando a experiência de viajar por Minas Gerais através de sabores e sensações. Enquanto para agregar no conhecimento cultural popular, o museu de exposições apresenta galerias permanentes com obras e pinturas que relembram a história de Lavras e da Antiga Estação Ferroviária, além de galerias temporárias que possibilita a exposição de obras contemporâneas dos artistas regionais, fazendo com

que o visitante tenha a experiência de viajar para o passado e o presente através da arte.

O projeto apresenta uma proposta de promover o turismo e atrair a população lavrense, que pela carência de um centro gastronômico, busca tal entretenimento em eventos anuais que ocorrem em cidades da região, como: Tiradentes, São João del Rei e Carrancas. Além de promover o conhecimento sobre a cultura local por meio de um memorial que preserva a história de Lavras e da Estação Ferroviária.

Além de possuir um espaço destinado a produção de eventos musicais, culturais e gastronômicos como festivais de cervejas artesanais que até os anos de 2018 eram realizadas na Praça Doutor Augusto Silva.

Sendo assim, após compreender a problemática do espaço, é realizado o estudo das Diretrizes Projetuais que será descrito no capítulo a seguir.

## **4 DIRETRIZES PROJETUAIS**

Neste capítulo serão apresentadas as diretrizes projetuais, estudos iniciais que são essenciais para iniciar a elaboração do projeto. Desta forma, será demonstrado as análises e diagnóstico do local de intervenção e seu entorno, em seguida, será apresentado as leis vigentes do município.

### **4.1 Análise e Diagnóstico**

Como enfatizado neste portfólio, a presente proposta constitui na criação de um projeto de estudo preliminar de um centro gastronômico e cultural que terá a sua instalação proposta em edifícios ferroviários históricos presentes no município de Lavras-MG que mostram sua importância e valor histórico devido ao tombamento municipal realizado no ano de 2006. Devido à falta de manutenção do espaço, os Galpões se encontram abandonados e em processo de degradação, assim o projeto surge com o intuito de requalificação do local atribuindo novos usos, mantendo a história, a memória e possibilitando novas vivências.

Desta forma, se faz necessário a realização da análise e diagnóstico em que os edifícios se encontram, afim de compreender as necessidades e características do espaço e seu entorno. Para isso, foi essencial realizar um estudo que pudesse identificar em que região do município está localizado o espaço de intervenção.

Para realizar a revitalização do espaço é fundamental que seja identificado as áreas de interesses ao empreendimento na região. Assim, o mapa a seguir (figura 13), apresenta a localização de elementos apresentados no portfólio que se tornam referência para a produção do projeto. As praças Dr. Jorge, Dona Josefina, Doutor Augusto Silva e o Mercado municipal, são locais onde ocorrem feiras artesanais e alimentícias, além de grandes eventos culturais, de cerveja artesanal e alimentícios. O projeto tem o intuito de salientar o turismo da região, desta forma se faz necessário a identificação dos principais hotéis da cidade, o Tropical Palace Hotel se encontra a 2,3 km da Antiga Estação Ferroviária, bem como os Hotéis Vitória e Serema, que se encontram a 2,0 km de distância. Outros elementos que se tornam importantes são as escolas gastronômicas da região, a primeira é o Centro Gastronômico do Centro

Universitário de Lavras - Unilavras que está localizado a 3,5 km dos galpões e o segundo, o curso técnico de gastronomia realizado no CETEC, se encontra a 2,8 km. Além disso, os restaurantes que mais se destacam são Restaurante da Thaís e Empório Mazzei, que se encontram a 1,8km e a Reserva *Beer House* localizado a 3,0km.

É importante ressaltar que para realizar a seguinte análise foi estabelecido um raio de 500 metros, a fim de obter uma melhor perspectiva de distância entre as áreas de interesse com a edificação escolhida para intervenção.

Figura 13 - Mapa de Áreas de Interesse



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

O mapa a seguir (figura 14) apresenta a cidade de Lavras-MG e a ampliação da área onde será realizado grande parte das análises, evidenciando o local de intervenção apresentado na cor rosa, que está situado no Bairro Esplanada, na zona norte da cidade, ao lado da praça Dr. José Esteves, popularmente conhecida como Praça da Estação. A Avenida Pedro Sales é a principal via que dá acesso ao local.



Figura 15 - Mapa de Uso e Ocupação



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

Logo, foi possível desenvolver o mapa de gabaritos (figura 16), onde prevalece a predominância em edificações de apenas um pavimento, contendo também edificações de dois pavimentos e por último as edificações de alturas especiais, presentes na área de intervenção.

Figura 16 - Mapa de Gabaritos



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

O mapa de figura e fundo (figura 17), nos permite compreender os vazios e as áreas construídas existente na região de análise. Com isso foi possível observar que o terreno está localizado em uma região adensada, devido ao fato de o bairro ser ocupado desde o surgimento do município, onde grande parte das regiões denominadas como vazios são ocupadas por massas arbóreas. Sendo assim, torna-se um ponto positivo para ser trabalhado espaços de convivências em áreas livres do terreno como pátio para a socialização da população, com o intuito de criar um sentimento de pertencimento pelo local.

Figura 17 - Mapa de Figura e Fundo



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

O mapa de insolação é um estudo que possibilita o entendimento da posição solar em relação ao terreno e quais são as regiões em que haverá maior ou menor incidência, para que seja realizado a execução do projeto conforme as necessidades do empreendimento. No mapa a seguir, é possível observar que a maior incidência solar ocorre no período da tarde, onde está localizada a fachada oeste dos galpões, havendo maior insolação em um dos galpões, o qual possui uma abertura lateral. Assim como a insolação, o estudo da ventilação é essencial para compreender a ventilação do espaço, onde no caso dos galpões, a maior ventilação ocorre na região Leste e Nordeste, pegando parte da fachada norte e a fachada leste da edificação, onde há aberturas frontais e na lateral de um dos galpões.

Figura 18 - Mapa de Insolação e Ventilação



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

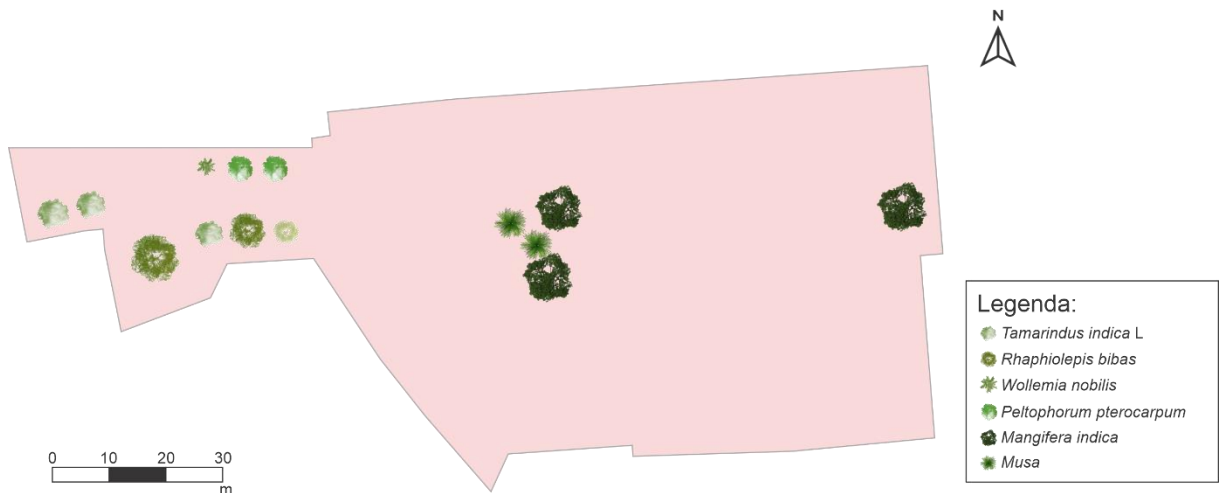
A figura 19, destaca o mapa de aspectos ambientais, onde foi possível identificar a presença de massas arbóreas no entorno de empreendimento, o que possibilita um conforto térmico à região. Para que fosse analisado o tipo de vegetação existente no terreno, foi realizado a ampliação do mapa especificando as espécies existentes. Desta forma, o mapa da figura 20 revela sua localização em relação ao terreno. De acordo com os estudos os tipos de arborização encontradas são: *Tamarindus indica*, *Rhaphiolepis bibas*, *Wollemia nobilis*, *Peltophorum pterocarpum*, *Magnifera indica* e *Musa*. Estes tipos de vegetação são considerados de porte médio a grande. Além das vegetações, nota-se também a presença de um curso d'água denominado Ribeirão Vermelho, nas proximidades da área de análise.

Figura 19 - Mapa de Aspectos Ambientais



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

Figura 20 - Mapa de Aspectos Ambientais

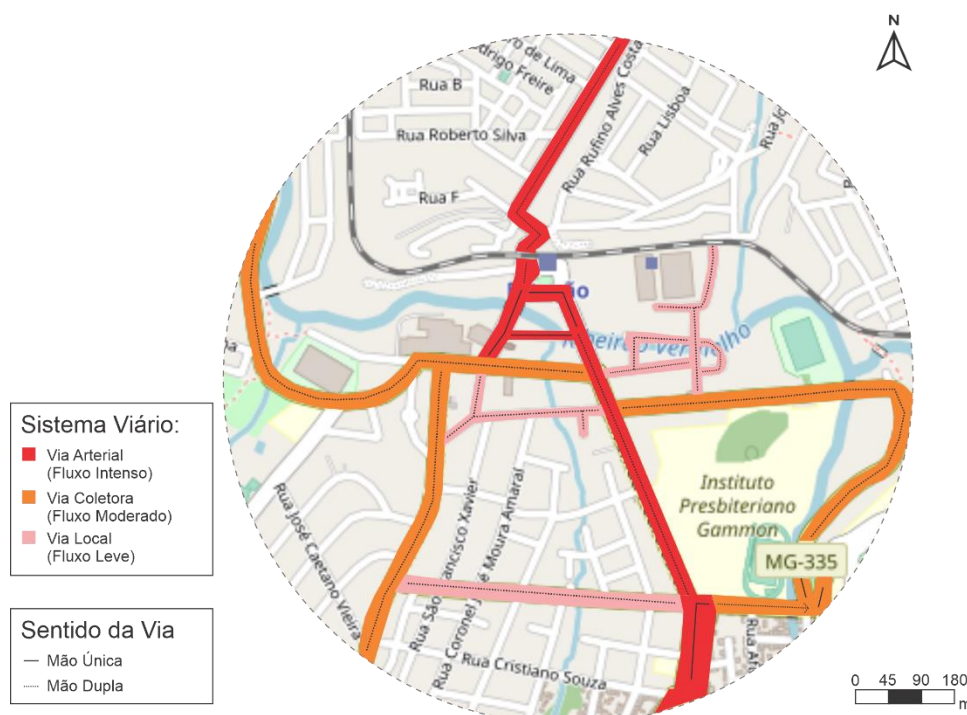


Fonte: Produzido pela autora a partir de dados do portal INPE Topodata, adaptado (2023).

Em seguida, foi analisado o sistema viário da região (figura 41), onde foi possível identificar quais são as ruas que possuem um fluxo intenso, destacadas em vermelho e denominadas como vias arteriais, as vias coletoras, capazes de proporcionar um fluxo moderado, destacadas em laranja e por fim, as vias locais, que possuem um fluxo leve e estão destacadas de rosa. Desse modo, também se faz

necessário a identificação das vias de mão única que possuem apenas um sentido, demarcadas em linhas contínuas e as vias de mão dupla, possuindo dois sentidos e demarcadas em linhas pontilhadas.

Figura 21 - Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

Após a análise do sistema viário, foi possível identificar os pontos de conflitos entre veículos e pedestres, apresenta na figura 22. O mapa apresenta o primeiro ponto de conflito (01) localizado entre a Rua Paulo Costa Pereira e a Rua Altamiro Pinto, onde apresenta um fluxo intenso de veículos e não possui nenhuma sinalização para pedestres. Assim como no ponto de conflito 02, no encontro entra a Rua Altamiro Pinto e a Rua Rufino Alves Costa. Já o ponto de conflito 03, apresenta uma problemática onde a sinalização se encontra em uma curva da Praça José Esteves em encontro com Avenida Pedro Sales, causando insegurança ao pedestre. O quarto ponto de conflito localizado também na Praça José Esteves com a Rua Custódio Moreira, a qual não apresenta sinalização para pedestre. Por fim, o último ponto identificado (05) está localizado em uma rotatória da Avenida Pedro Sales, onde há sinalização para

pedestres em alguns pontos, portanto devido ao fluxo intenso, causa certa insegurança e em alguns momentos não são respeitados.

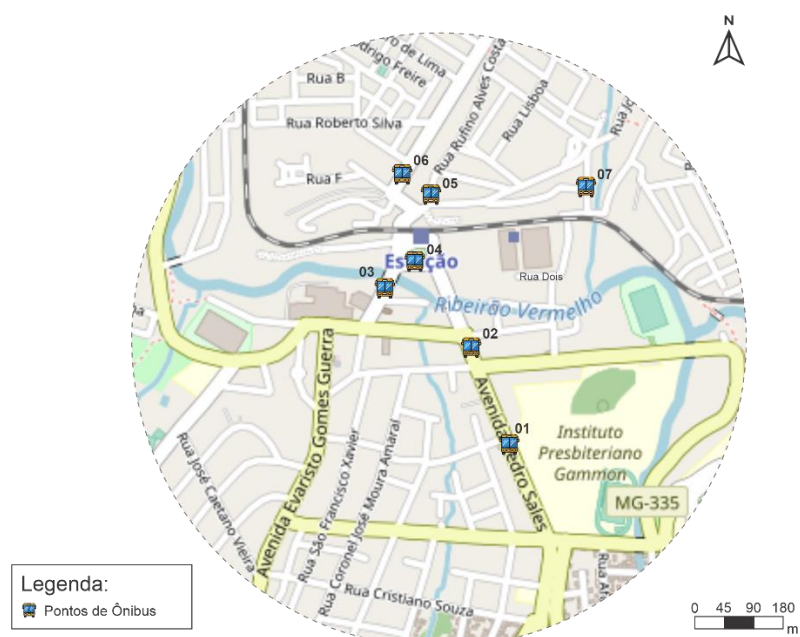
Figura 22 - Mapa de Pontos de Conflitos



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

O mapa representado na figura 23 simboliza a localização dos pontos de ônibus na região. O ponto 01 situado na Avenida Pedro Sales, é responsável pela linha 08 (Percurso Vale do Sol). O ponto 02 também situado na Avenida Pedro Sales é o ponto responsável pelas linhas 01 (Vista do Lago), 02 (Estação), 03 (Lavrinhas), 08 (Estação), 09 (Estação), 11 (Praça Dr. Jorge – Via Pitangui) e 14 (Centro). O ponto 03, localizado na Praça da Estação, é responsável pelas linhas 01 (Colinas da Serra), 02 (Serra Verde – Tipuana), 03 (Centro) e 08 (Estação). O ponto 04 também localizado na Praça da Estação é responsável pelas linhas 01 (Vista do Lago), 03 (Lavrinhas), 08 (Estação), 09 (Mundo Novo) e 14 (Centro). O ponto 05, localizado na Rua Paulo Costa Pereira, é responsável pela linha 01 (Vista do Lago). Já o ponto 06, localizado ao lado do ponto 05, é responsável pela linha 01 (Colinas da Serra). Por fim, o ponto 07, localizado na Rua João Golçalves Godinho, é responsável pela linha 03 (Lavrinhas – Portal da Mata via Aquecida Sol). Desta forma, por haver uma ampla conexão de linhas de ônibus, o espaço proposto se torna ainda mais acessível à população.

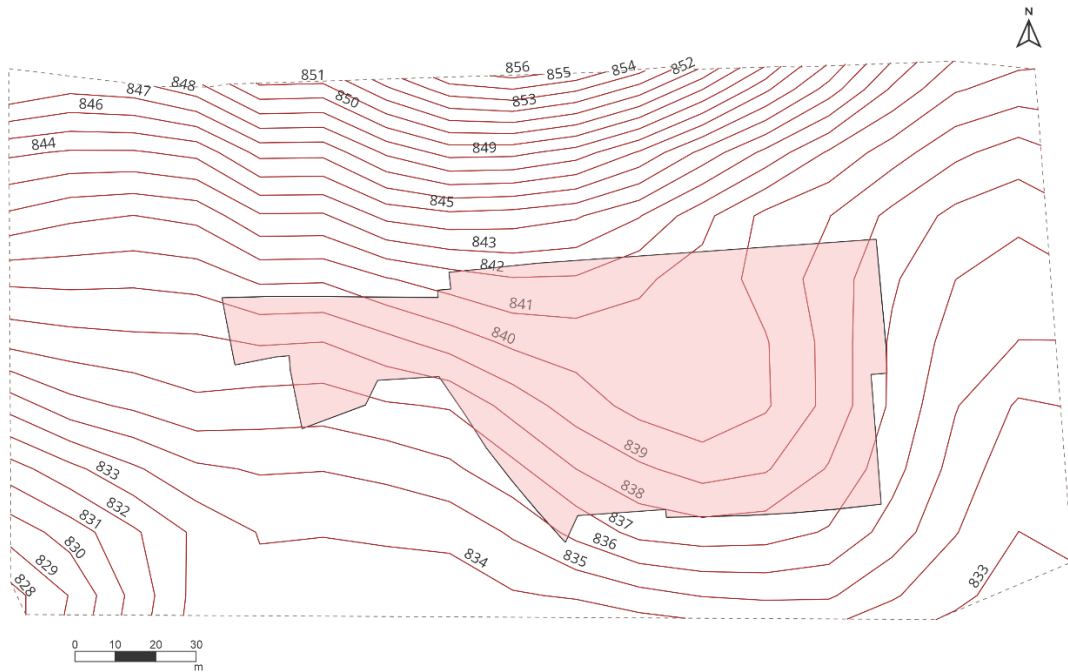
Figura 23 - Mapa de Pontos de Ônibus



Fonte: Open Street Maps (2023). Adaptado pela autora.

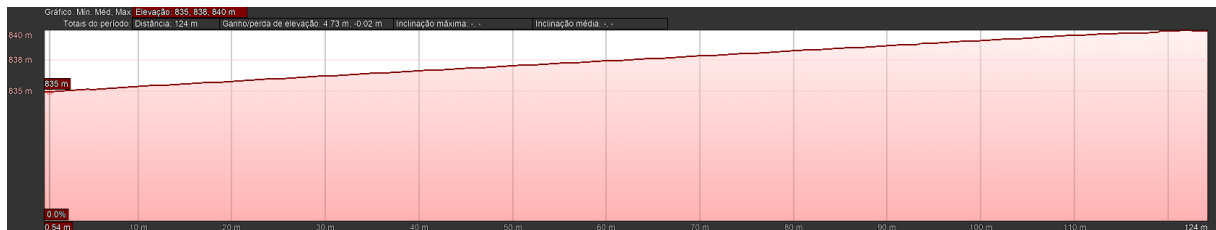
O estudo topográfico do local (figura 24), foi desenvolvido com o intuito de compreender a topografia do espaço a ser alterado, onde as curvas se iniciam em 836m de altitude e finalizam em 842m, totalizando 7 metros de desnível em um terreno com área total de 27.406,67m<sup>2</sup>. Na figura 25 é possível visualizar o corte transversal, o qual possui um desnível de 5 metros. Já na figura 26, pode-se observa o corte longitudinal com um desnível de 1 metro. Portanto, ao realizar uma visita ao terreno foi possível observar que devido as edificações existentes, o terreno foi modificado, apresentando uma topografia plana.

Figura 24 - Topografia do Terreno



Fonte: Produzido pela autora a partir de dados do portal INPE Topodata (2023).

Figura 25 - Corte Transversal



Fonte: Google Earth (2023).

Figura 26 - Corte Longitudinal



Fonte: Google Earth (2023).

Diante dos estudos realizados, se fez necessário a criação do mapa de danos, onde é possível identificar quais são os tipos de danos presentes na estrutura da edificação. Na figura 27 é possível visualizar as fachadas, onde as patologias encontradas são, musgo, umidade, ferrugem, trincas, falta de reboco, falta de pintura e falta de vidros.

Figura 27 - Mapa de Danos



Fonte: Autora (2023).

Concluindo os estudos referente a análise e diagnóstico do espaço, a seguir serão relatadas as leis utilizadas para que ocorra a realização da proposta projetual.

## 4.2 Legislação

Para que ocorra a realização da proposta projetual, foram analisadas as leis vigentes que correspondem à região, sendo elas: o Código de Obras, o Plano Diretor e o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Lavras.

A Lei Complementar nº 156 de 22 de setembro de 2008, que nos permite analisar o uso e ocupação do solo, delimita que o terreno onde ocorrerá a intervenção se encontra em duas zonas, sendo elas a Zona Mista - que corresponde às áreas urbanas que permitem instalações residenciais, comerciais e de serviços de atendimento local (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2008, p.4) – e a Zona Especial de Interesse Histórico Cultural – áreas que segundo ao Conselho Municipal de Defesa e Conservação do Meio Ambiente (CODEMA), e a Prefeitura Municipal de Lavras (2008, p.4), se faz necessário proteger o patrimônio cultural. Desta forma, para que haja demolições, reformas, de projetos de novas edificações, devem ser avaliados pelo Conselho Gestor do Plano Diretor e pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural, segundo o Art. 9º da Lei Complementar (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS, 2008, p.6).

Contudo, o presente portfólio, se torna material de estudo preliminares essenciais que possibilitam o início a produção projetual, após as análises e compreensão, da história, do espaço e seu entorno.

## **CONCLUSÃO**

Com o objetivo de revitalizar os Galpões da Antiga Estação Ferroviária de Lavras dando um novo uso ao Patrimônio Cultural, que se encontrava degradado e abandonado, foi desenvolvido um projeto arquitetônico que pudesse resgatar as raízes e memórias da história de Lavras. Contudo, conclui-se que o objetivo foi atingido, já que o projeto proporciona a sensação de pertencimento ao local, por meio de atividades participativas e ambientes que enriquecem a população no âmbito cultural. Portanto recupera-se um espaço perdido, dando uma nova vida, resgatando memórias e criando novas vivências.

## Referências

ALAGO – **Associação dos Municípios do Lago de Furnas**. Disponível em <https://alago.org.br/hotsite.asp?id=33> . Acesso em 18/04/2023.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

**DIÁRIO DO NORDESTE**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/por-que-visitar-a-pinacoteca-do-ceara-pode-ser-uma-experiencia-impressionante-1.3308502> Acesso em: 18/05/2023.

**ESPAÇO GASTRONÔMICO DO FORKS MARKET | NUMBER TEN ARCHITECTURAL GROUP**. Disponível em: <https://lopesdias.com.br/espaco-gastronomico-do-forks-market-number-ten-architectural-group/> Acesso em: 18/05/2023.

**ESTAÇÃO DAS ARTES**. Disponível em: <https://www.carvalhoaraujo.com/project/estacao-das-artes/> Acesso em: 18/05/2023.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

IBGE. **Lavras: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acesso em: 03 mar. 2023.

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

**INHOTIM.** Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/institucional/sobre/>> Acesso em: 18/05/2023.

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).**

Bem cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural#:~:text=Nesse%20sentido%20dado%20pelas%20Conven%C3%A7%C3%B5es,sua%20representatividade%20para%20determinada%20sociedade>. Acesso em: 15/03/2023.

**IPEAFRO.** Disponível em: <https://ipeafro.org.br/personalidades/abdias-nascimento/> Acesso em: 18/05/2023.

MEDEIROS, Mércia. SURYA, Leandro. **A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio.** ANPUH – Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

MOURA, et al. **A Revitalização Urbana.** Cidades – Comunidades e Territórios, n. 12/13, p.15-34. dez. 2006.

NÉMETH, Geovani. **História Geral de Lavras V.1.** Livro, p. 51-69. 2018.

OMT, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. UNWTO Tourism Highlights - 2016 Edition. 2016. Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas\\_indicadores/UNTWO\\_Tourism\\_Highlights\\_2016\\_Edition.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Tourism_Highlights_2016_Edition.pdf)> Acesso em: 25 de abril de 2023.

PEREIRA, Joyce; ASSIS, Nyanne; BRITO, Thalita. **Gastronomia como estratégia da promoção turística de Minas Gerais.** Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, v.10, n.1, jun. 2020. p. 68-84.

PREFEITURA DE LAVRAS. **Patrimônio Histórico**. Disponível em: <<https://lavrasprev.mg.gov.br/Patrim%C3%B4nio+Hist%C3%B3rico/id/52>> Acesso em: 13 de junho de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **História de Lavras, 2023**. Disponível em: <https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA==>. Acesso em: 03 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **Lavras - Estação Ferroviária Costa Pinto**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/lavras-estacao-ferroviaria-costa-pinto/#!/map=38329&loc=-21.256272999999982,-44.99858600000001,17>. Acesso em: 03 mar. 2023, 16:57.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **Lei Complementar N° 156, de 22 de setembro de 2.008**. Disponível em: <<http://187.60.128.132:8082/GRP/servlets/portalcidadao/cadastrsgerais/downloadArquivoDigital?KrZ5yMrX4QGI2U=Un4rOy61GfwSAUh7U60U09ISCfGfbp3MClw1U55dbpIpt0l68yQIAhdvr6XM9fMKrGhplQKKEEnErIrhjvbwEU021A3OpUhOth6CyGv8f&id=5986&105yvGd1XSS57dyh1nEnZpd7vAGywMy6U2ljU5lfUwvfQ8fyO3ZjCl0ljMljn7bpXdGIZ5nGUI1fw85dA21lf3nn3nll66>> Acesso em 27 de maio de 2021.

**RESTAURANTE ARTURITO**. Disponível em <<https://www.candidatabet.com/arturito>> Acesso em: 18/05/2023.

Revista do Patrimônio Cultural de Lavras / Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Lavras. v. 2, n. 2. (2021). Lavras, MG: Prefeitura Municipal de Lavras. (Série Lavrensiana, 9).198 p. : il.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. In: \_\_\_\_\_.

(Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

**SIMONE DE ASSIS GALERIA DE ARTE.** Disponível em: <  
<https://arquea.com.br/comercial/simoes-de-assis-galeria-de-arte/>> Acesso em:  
18/05/2023

**THE FORKS, WINNIPEG.** Disponível em:  
[https://hmong.es/wiki/The\\_Forks,\\_Winnipeg](https://hmong.es/wiki/The_Forks,_Winnipeg) Acesso em: 18/05/2023.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Revista de História e Estudos Culturais, v. 7, n. 2, mai./jun./jul./ago. 2010.

**V Encontro Mineiro de Administração Pública, Economia Solidária e Gestão Social.** Disponível em: <http://www.emapegs.ufla.br/2015/informacoes-gerais/o-que-fazer-em-lavras/> Acesso em: 25 de abril de 2023.

**VAZIO S/A.** Disponível em: <https://www.vazio.com.br/projetos/galeria-fonte-inhotim>  
Acesso em: 18/05/2023.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001. p. 106.

**WINNIPEG: CONHEÇA A CIDADE CANADENSE DAS OPORTUNIDADES.**  
Disponível em <<https://canadaponto.com/winnipeg-canada/>> Acesso em: 18/05/2023.